

Tomada de decisões ao nível nacional para o controle das doenças crônicas: resultados de um seminário

Alexandra Beatty, Relatora; Board on Global Health; Institute of Medicine
Copyright © National Academy of Sciences
Tradução: Portal proqualis.net

Introdução¹

Existe um reconhecimento crescente de que as doenças crônicas representam uma importante ameaça de saúde aos países de renda baixa e média, acompanhada de consideráveis consequências econômicas. Ainda assim, a maioria dos governos, instituições globais de saúde e agências de desenvolvimento tem, em grande medida, negligenciado as doenças crônicas ao investir na saúde dos países em desenvolvimento (IOM, 2010). Esses países têm recursos limitados e muitas carências que concorrem entre si, desde prioridades básicas de desenvolvimento até uma gama de necessidades de saúde importantes. Apesar dessas dificuldades, um recente relatório do Institute of Medicine, *Promoting Cardiovascular Health in the Developing World* (2010), concluiu que a redução da carga de doenças cardiovasculares e de doenças crônicas a elas relacionadas nos países em desenvolvimento não só é possível — mas também é fundamental para que possamos atingir os objetivos globais de saúde e desenvolvimento. O relatório concluiu que, para reduzir a carga das doenças crônicas nesses países, será necessário:

- Melhorar a coleta de dados locais e os mecanismos de monitoramento e avaliação;

¹ Este relatório foi preparado pelos relatores do seminário com o auxílio dos colaboradores do projeto, e objetiva ser um resumo dos fatos ocorridos durante o seminário. A função do comitê de planejamento limitou-se ao planejamento e à convocação para o seminário. As perspectivas contidas neste relatório são de participantes individuais do seminário e não representam necessariamente as perspectivas de todos os participantes, do comitê de planejamento ou do *Institute of Medicine*.

- Adquirir conhecimentos sobre intervenções e programas efetivos, viáveis e de preço acessível, além de maneiras de implementar tais intervenções e programas nos locais onde são necessários;
- Alinhar as iniciativas às características e necessidades locais, como a carga da doença, as prioridades, as capacidades e os recursos;
- Reconhecer a realidade das restrições de recursos e das prioridades concorrentes que exigem a tomada de decisões difíceis;
- Estabelecer objetivos claros e mensuráveis;
- Criar parcerias bem-sucedidas no setor da saúde e fora dele;
- Integrar as iniciativas para diferentes doenças crônicas segundo fatores de risco comuns;
- Integrar as iniciativas às prioridades preexistentes de saúde e desenvolvimento.

O comitê que escreveu o relatório reconheceu que o próximo passo, de importância fundamental, seria identificar maneiras práticas de auxiliar os países de renda baixa e média a empreenderem as ações mais apropriadas para melhorar o controle das doenças crônicas através de abordagens baseadas nas circunstâncias do país e conduzidas pelas principais autoridades e partes envolvidas.

Dentre uma série de atividades de acompanhamento relacionadas ao relatório de 2010, o *Institute of Medicine* reuniu um comitê de especialistas encarregado de assessorar o planejamento de um seminário destinado a explorar a recomendação de estabelecer um referencial para avaliar "as futuras necessidades financeiras e de outros recursos (...) para prevenir e reduzir a carga das doenças cardiovasculares e de doenças crônicas a elas relacionadas" (IOM, 2010, p. 336). O comitê de planejamento do seminário decidiu explorar o processo de avaliação das necessidades de recursos e de planejamento da alocação de recursos como parte de um processo mais amplo de planejamento, definição de prioridades e tomada de decisões, a fim de dar apoio ao controle das doenças crônicas através de abordagens lideradas por entidades locais e alinhadas à realidade local. Assim, o seminário se baseou em duas mensagens fundamentais do relatório de 2010. Em primeiro lugar, é essencial que os países utilizem evidências e métodos de monitoramento contínuo para embasar a tomada de decisões e planejar a implementação de programas contra as doenças crônicas. Em segundo lugar, para atingir o primeiro ponto, os países precisam de evidências relevantes para

as circunstâncias locais e devem definir as necessidades de recursos de um modo que reflita os custos reais ao nível nacional.

O seminário resultante, focado na tomada de decisões e no planejamento do controle das doenças crônicas ao nível nacional, foi realizado em julho de 2011. Seu objetivo principal, segundo a presidente do comitê de planejamento Rachel Nugent em seus comentários introdutórios, foi identificar quais ferramentas poderiam auxiliar o planejamento de programas efetivos, eficientes e equitativos, liderados por autoridades do próprio país, para o controle das doenças crônicas.

Como observou Nugent, o relatório de 2010 apresentou um modelo do processo de tomada de decisões e planejamento (Figura 1-1). O modelo é idealizado, disse ela, mas reflete um processo complexo já existente. "As autoridades e o público se fazem constantemente esses tipos de perguntas".

O comitê de planejamento pretendia que o seminário ajudasse a identificar formas de tornar as ferramentas o mais úteis possível para os países no processo de aprimorar seu trabalho já em curso. Muitos países estão avançando, disse Nugent, "mas ainda existe muito a ser feito em diversos lugares". Ela acrescentou que o comitê de planejamento também esperava que as discussões refletissem o fato de que a definição de prioridades "não é só uma questão técnica (...) mas também política". Embora o seminário não tivesse a intenção de gerar um produto final acabado, observou Nugent, o comitê esperava que fosse possível avançar nas discussões sobre os principais componentes que devem ser integrados a um processo de tomada de decisões, planejamento e priorização de recursos, dentre eles:

- avaliação da situação de base e do progresso ao longo tempo em relação ao controle das doenças crônicas;
- um processo de definição de prioridades que incorpore os objetivos e os valores específicos de cada país;
- síntese e análise das melhores evidências disponíveis ao nível global e nacional, para orientar as prioridades e escolhas no investimento de recursos;
- estratégias de comunicação destinadas aos formuladores de políticas e a outras importantes partes envolvidas.

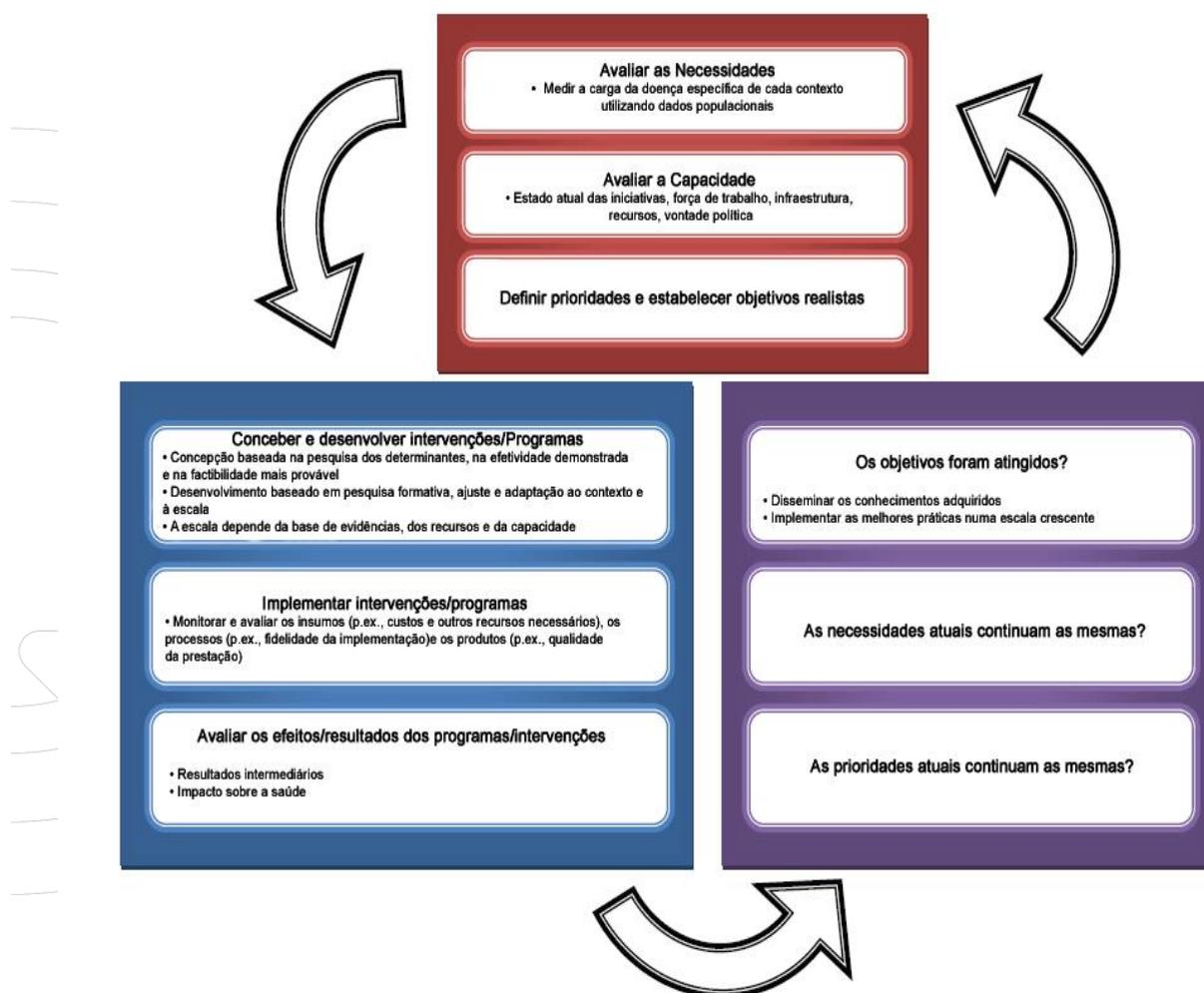


FIGURA 1 - 1 Ciclo de tomada de decisões baseada na medição
 FONTE: IOM (2010)

As apresentações feitas no seminário foram divididas em dois grandes grupos. No primeiro, representantes de seis países com diferentes características econômicas, demográficas e geográficas descreveram suas experiências, progresso e lições aprendidas no planejamento e na implementação de iniciativas para o controle das doenças crônicas ao nível nacional, citando inclusive a disponibilidade e as carências de dados úteis ao nível nacional. No segundo, foram apresentados exemplos de ferramentas, modelos e métodos para embasar os possíveis componentes de um conjunto de ferramentas capaz de auxiliar os países em sua tomada de decisões em relação às doenças crônicas. O programa completo do seminário se encontra no Apêndice A.

Participaram do seminário: formuladores de políticas, especialistas da área clínica, da saúde pública e da formulação de políticas, economistas e líderes dos setores público e privado

oriundos de diversos países e instituições. Um dos focos do seminário foi reservar tempo para discussões, e os participantes tiveram uma série de conversas enriquecedoras com os palestrantes e membros dos painéis. Este relatório descreve as apresentações feitas no seminário e os principais temas que surgiram nas discussões. Infelizmente, não seria viável, neste relatório, abarcar todos os pontos de vista e comentários trazidos pelos palestrantes e participantes, nem captar toda a profundidade do debate ao longo dos três dias de seminário.

O capítulo 2 traz um sumário das perspectivas de seis países em relação ao progresso já feito, ao modo como foram tomadas as decisões de saúde, às lições aprendidas e às necessidades futuras. O capítulo 3 examina mais profundamente os dados disponíveis e as carências de quatro países. O capítulo 4 discute diferentes abordagens para a avaliação de custos, a criação de modelos econômicos e a definição de prioridades num clima de recursos limitados. O capítulo 5 discute maneiras promissoras pelas quais parceiros internacionais poderão dar apoio a países de renda baixa e média e avalia o modo como as experiências e iniciativas de determinadas partes envolvidas no processo se relacionam aos objetivos de um conjunto de ferramentas para o planejamento ao nível nacional. O capítulo final reúne temas abordados nas apresentações e discussões ao longo do seminário, concentrando-se nas considerações mais úteis para o desenvolvimento e implementação de um conjunto de ferramentas destinado a apoiar o planejamento do controle das doenças crônicas ao nível nacional.

Título original: County-Level Decision Making for Control of Chronic Diseases: Workshop Summary

The National Academies Press

ISBN: 978-0-309-25272-0

122 páginas

2012

Link para o artigo completo, em inglês : http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=13337